

FARIAS, Roberto (Roberto Figueira de Farias, Nova Friburgo, 27.3.1932). Produtor e Diretor. Sabe-se muito pouco sobre Roberto Farias antes da entrada na produtora carioca Atlântida, onde foi admitido por Watson Macedo, em 1950. Ele realizou uma carreira de estúdio, trabalhando em cerca de 15 filmes como assistente antes de chegar à direção. Foi assistente de direção de W. Macedo, José Carlos Burle e J. B. Tanko. Trabalhou como assistente de produção para Alfredo Palácios e Carlos Hugo Christensen. A primeira oportunidade como diretor foi em 1957 com a chanchada *Rico ri à toa*, em que escreveu o argumento e contou também com a participação dos irmãos Reginaldo e Rivanides (Riva) Faria, que fizeram a produção (o esse do final do nome de Roberto Farias foi aparentemente um erro de cartório). A partir deste momento se estruturou o “clã Faria”, que seguiria mais tarde com os filhos de Roberto, Lui e Mauro Farias, e o sobrinho Régis Faria. Dirigiu em 1958 outra chanchada, *No mundo da lua*, e mesmo depois de um filme mais engajado, o policial *Cidade ameaçada*, continuou no gênero com *Um candango na Belacap*, estrelado por Ankito e Grande Otelo. *Cidade ameaçada* antecipa o seu grande sucesso de 1962, *O assalto ao trem pagador*. Ambientado em São Paulo, narrava a vida do assaltante Antonio Rossini, o Promessinha, que ganhou no cinema o nome de Passarinho (Reginaldo Faria). A película tem um dos eixos na construção do criminoso pelo noticiário de imprensa (rádio e jornal), cujo destaque será amplificado em *O Assalto*, principalmente no papel de Mozael Silveira, copiado diretamente do filme norte-americano *Acorrentados*, de Stanley Kramer (1958). O filme de estréia de Eva Wilma no cinema brasileiro (atriz que antes era conhecida pelos papéis adocicados da série televisiva *Alô, doçura*), levou a maior parte dos prêmios de interpretação de 1960. Em *O assalto ao trem pagador*, a trama centrava-se no roubo praticado pelo bando de Tião Medonho (Eliezer Gomes). Reginaldo Faria novamente foi convocado para o papel do assaltante branco de olhos azuis, que se opõe à liderança do negro Tião Medonho. Ao lado da competente narrativa, a introdução do elemento de racismo é outro ponto alto. O quinto filme foi um dos mais premiados do ano. Em 1964, tentou um trabalho de análise social mais profunda com *Selva trágica*. Tendo Reginaldo no papel principal e a novata Rejane Medeiros no elenco, o filme tratava do trabalho semi-escravo nas fazendas de erva-mate do Mato Grosso. A película não recebeu a acolhida esperada e a partir daí significou uma inflexão na carreira do diretor. Mesmo tendo sido um dos fundadores da Difilm, criada pelos cineastas do Cinema Novo, entre eles Glauber Rocha, Joaquim Pedro de Andrade, Paulo César Saraceni e Leon Hirszman, Roberto Farias não pode ser considerado um diretor cinemanovista, já que a sua perspectiva de direção sempre se pautou pela narrativa clássica de Hollywood. Depois de *Selva trágica*, realizou uma série de comédias, em que as estreladas por Roberto Carlos foram as mais bem sucedidas comercialmente (*Roberto Carlos em ritmo de aventura*, *Roberto Carlos e o diamante cor de rosa* e *Roberto Carlos a 300 km por hora*). O aproveitamento dos sucessos da cultura de massa representados pelos cantores Roberto Carlos, Wanderléia e Erasmo Carlos foi um filão que o cinema industrial nunca desprezou, seguindo-se no cinema brasileiro, mais tarde, com *Os Trapalhões* e *Xuxa Meneghel*. Para os artistas da “Jovem Guarda” foram estruturadas narrativas simples, beirando o fantástico das histórias em quadrinhos,

destinadas ao consumo de um público infantil e adolescente. Como elementos de produção temos o uso da película colorida e das locações em outros países como Israel e Japão. São comédias muito inferiores a *Toda donzela tem um pai que é uma fera*, da mesma época, tirada de uma peça teatral de Glaucio Gill. Dentro desta mesma linha de enfoque de uma estrela popular foi que a RFFarias, a produtora fundada pelos três irmãos em 1963, interessou-se por Êmerson Fittipaldi, o campeão de automobilismo na Fórmula 1. Depois do aproveitamento de Roberto Carlos com o mesmo tema, o documentário com o maior astro da época, Êmerson, era uma consequência natural. Realizado em co-produção com a HB Filmes, de Hector Babenco, o documentário dirigido por Roberto foi bem recebido pelo público.

O sucesso da série com Roberto Carlos foi um golpe para a Difilm já que, ao lado de *Macunaíma*, foram os únicos filmes distribuídos que tiveram boa bilheteria. Roberto Farias, segundo Jarbas Barbosa, considerou que estava sustentando a distribuidora do Cinema Novo. Com a saída de Farias, ele passou a distribuir suas películas pela Ipanema Filmes, fundada em 1969 por Roberto, Rivanides, Jarbas Barbosa e Jece Valadão, que também produzia o cinejornal *Teleobjetiva*. A RFFarias participou na produção de mais de 40 fitas, entre elas as de fundo comercial do próprio Roberto, do irmão Reginaldo, J. B. Tanko, Mozael Silveira, Os Trapalhões, Anselmo Duarte e Jece Valadão e as de diretores cinemanovistas como Nelson Pereira dos Santos (*Azyllo muito louco*), Arnaldo Jabor (*Toda nudez será castigada*) e Miguel Farias (*Pedro Diabo ama Rosa Meia Noite*), ou seja, um portfólio eclético e rentável.

Roberto, que já tinha sido presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica – SNIC, foi indicado para ser o primeiro cineasta a dirigir a Embrafilme, em 1974, em substituição a Walter Graciosa. A escolha para o cargo contou com o apoio dos diretores do Cinema Novo, a articulação do pai de Carlos Diegues, Manuel Diegues Júnior, do Departamento de Ação Cultural do Ministério da Educação e Cultura, e do ministro do Planejamento e cinéfilo, João Paulo dos Reis Veloso. O objetivo era a transformação da Embrafilme no órgão gestor da política cinematográfica, desbancando o Instituto Nacional do Cinema – INC (extinto em 1975). O sistema de co-produção criado pela distribuidora na gestão de Roberto, na forma de adiantamento sobre a produção ou a distribuição, abriu uma fase áurea para o cinema brasileiro que culminou com o aumento da reserva de mercado, passando de 84 para 140 dias em 1979, quando ele deixou o cargo. O diretor voltaria aos cinemas em 1982 quando produziu, roteirizou e dirigiu *Prá frente, Brasil*. Vencedor do Festival de Gramado de 1982 (fevereiro), o filme passou os meses seguintes lutando contra a Censura (liberado somente em dezembro de 1982 pelo Conselho Superior de Censura). Ao contrário de outros cineastas que procuraram se cercar de todos os cuidados para não terem este tipo de problema, Farias resolveu discutir a repressão política da ditadura militar sem muitos rodeios, colocando em cena a trajetória do Dr. Barreto, inspirado na figura notória do delegado Fleury, um dos símbolos do sistema repressor da polícia civil (este foi um dos poucos cuidados tomados – evitar falar do sistema de repressão das Forças Armadas; outro foi a frase dita por Miguel – Antonio Fagundes à

namorada guerrilheira Elizabeth Savalla –“eu não vou lutar contra uma ditadura para cair em outra”).

Roberto Farias dirigiu seu último filme em 1987. Associou-se a Mario Civelli no projeto abortado de série para TV sobre o General Cândido Rondon (1987). Depois, passou para a TV-Globo, onde tem assinado nos últimos anos a direção e a produção de séries e mini-séries como *Você decide*, *As noivas de Copacabana*, *Contos de verão*, *Memorial de Maria Moura* e *Brava gente*. Ele tem se pautado por uma atuação discreta no meio cinematográfico, afastando-se das polêmicas e se dedicando à produção.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

3 páginas, 102 linhas, 1199 palavras, 7409 caracteres.

Filmografia:

Como diretor: 1957, Rico ri à toa, Brasil, LM; 1958, No mundo da lua, Brasil, LM; 1960, Cidade ameaçada, Brasil, LM; 1961, Um candango na Belacap, Brasil, LM; 1962, Assalto ao trem pagador, Brasil, LM; 1963, Selva trágica, Brasil, LM; 1966, Toda donzela tem um pai que é uma fera, Brasil, LM; 1968, Roberto Carlos em ritmo de aventura, Brasil, LM; 1970, Roberto Carlos e o diamante cor de rosa, Brasil, LM; 1971, Roberto Carlos a 300 Km por hora, Brasil, LM; 1973, O fabuloso Fittipaldi, Brasil, LM; 1982, Pra frente, Brasil, Brasil, LM; 1987, Os Trapalhões no Auto da compadecida, Brasil, LM

Como assistente de direção e de produção: 1950, Aviso aos navegantes, Brasil, LM; 1951, Aí vem o Barão, Brasil, LM; 1952, É fogo na roupa, Brasil, LM; 1952, Areias ardentes, Brasil, LM; 1954, Mãos sangrentas, Brasil, LM; 1954, O Petróleo é nosso, Brasil, LM; 1955, Leonora dos sete mares, Brasil, LM; 1956, Tira a mão daí!, Brasil, LM

Como produtor associado: 1957, Rico ri à toa, Brasil, LM; 1958, No mundo da lua, Brasil, LM; 1963, Selva trágica, Brasil, LM

Como produtor: 1962: Assalto ao trem pagador, Brasil, LM; 1966, Toda donzela tem um pai que é uma fera, Brasil, LM; 1968, Roberto Carlos em ritmo de aventura, Brasil, LM; 1969, Os paqueras, Brasil, LM; 1969, Meu nome é Lampião, Brasil, LM; 1969, Estranho triângulo, Brasil, LM; 1970, Azylo muito louco, Brasil, LM; 1970, Pra quem fica, tchau, Brasil, LM; 1970, Em família, Brasil, LM; 1970, Roberto Carlos e o diamante cor de rosa, Brasil, LM; 1971, Aventuras com Tio Maneco, Brasil, LM; 1971, Roberto Carlos a 300 Km por hora, Brasil, LM; 1972, Som, amor e curtição, Brasil, LM; 1972, Os machões, Brasil, LM; 1973, Quem tem medo de lobisomem, Brasil, LM; 1973, Caingangue, a pontaria do diabo, Brasil, LM; 1975, O flagrante, Brasil, LM; 1977, Barra pesada, Brasil, LM; 1982, Pra frente, Brasil, Brasil, LM; 1984, Agüenta coração, Brasil, LM; 1987, Os Trapalhões no Auto da compadecida, Brasil, LM

Como argumentista e roteirista: 1957, Rico ri à toa, Brasil, LM; 1958, No mundo da lua, Brasil, LM; 1960, Cidade ameaçada, Brasil, LM; 1961, Um candango na Belacap, Brasil, LM; 1962, O assalto ao trem pagador, Brasil, LM; 1963, Selva trágica, Brasil, LM; 1965, O grande sertão, Brasil, LM; 1966, Toda donzela tem um pai que é uma fera, Brasil, LM; 1968, Roberto Carlos em ritmo de aventura, Brasil, LM; 1970, Roberto Carlos e o diamante cor de rosa, Brasil, LM; 1971, Roberto Carlos a 300 Km por hora, Brasil, LM; 1971, Aventuras com Tio Maneco, Brasil, LM; 1973, O fabuloso Fittipaldi, Brasil, LM; 1982, Pra frente, Brasil, Brasil, LM; 1986, Com licença, eu vou à luta, Brasil, LM; 1987, Os Trapalhões no Auto da compadecida, Brasil, LM

Fontes: IMDB, Cinemateca Brasileira